



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES - VOLUNTARIADO JULHO 2019**

**Período: 15/07 a 26/07/2019**



**Voluntários participantes:**

Denise Antonia Eberhardt – Catanduvas/SC  
Eliana Vasconcelos Franzen – Rio de Janeiro/RJ  
Fernanda Oliveira Campiolo – Londrina/PR  
Giovanna Marschner – Gramado/RS  
Guilherme Ribeiro Vieira – Santa Vitória do Palmar/RS  
Oliver Van Sluys Menck – São Bento do Sapucaí/SP

**Equipe Coordenadora:**

Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo – Analista Ambiental  
Gustavo Nabrzecki – Chefe Substituto  
Michel Omena – Analista Ambiental

**Relatório elaborado pela equipe de voluntários, revisado e complementado pela gestora Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

No dia 15 de julho os seis voluntários selecionados foram recepcionados com um café da manhã no escritório sede do ICMBio. Durante o café foi realizada a apresentação de cada um dos participantes, suas expectativas para o programa, bem como dos gestores do programa. Estiveram presentes representando o ICMBio, a gestora do programa de voluntariado Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo, o chefe interino do Parque, Gustavo Nabrzecki e o analista ambiental Michel Omena. Estes fizeram uma apresentação sobre os temas: ICMBio, missão da instituição e áreas de atuação; relato dos trabalhos da unidade da Unidade de Conservação Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ), aspectos históricos e contextualização das questões relacionadas ao Uso Público e ordenamento da visitação no Parque.

**Foto 1 – Recepção dos voluntários com café da manhã.**



Na sequência foi apresentado o cronograma de trabalho para o período de voluntariado (15 a 26 de julho), constando das seguintes atividades previstas:

➔ Organizar atividade “Um dia no Parque”, 21 de julho nos Campos de Santa Bárbara:

- Divulgação do evento na cidade, organização do espaço em Santa Bárbara para recepção dos visitantes, café da manhã e projeção de vídeos;
- Confecção de moldes e placas para sinalização da Trilha da Goiabinha;
- Apoiar organização nos dias anteriores (recolhimento de brindes dos parceiros e demais preparativos);
- Apoiar a realização da atividade no dia.

➔ Visitação no Morro da Igreja:

- Auxílio no agendamento das visitas por email;
- Apoio na recepção dos visitantes na sede;
- Recepção dos visitantes no Morro da Igreja.

➔ Projeto Guardiões Mirins do Parque:

- Elaboração de atividades para cartilhas voltadas a educação ambiental infantil.

➔ Conhecendo o Parque:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

- Campos de Santa Bárbara;
- Cânion Laranjeiras;
- Serra do Corvo Branco;
- Visitação do Morro da Igreja;
- Trilha da Pedra Furada.

→ Manejo da Trilha da Cascatinha:

- Avaliação da trilha e nível de dificuldade;
- Confeção de moldes, placas e pintura das mesmas;
- Sinalização da Trilha da Cascatinha e da Trilha da Goiabinha.

→ Manejo de Exóticas

- Corte de *Pinus* na propriedade de Carlos Zilli.

Foi observado que a programação inicial poderia sofrer alterações conforme o andamento das atividades e, principalmente, devido às condições climáticas do período.

Ainda no primeiro dia (15) foi oferecido aos voluntários um almoço de integração no Restaurante Amorim na cidade de Urubici.

No período da tarde, os voluntários foram levados a conhecer alguns pontos turísticos do município. Sendo, o Morro da Igreja a primeira parada para avistar a Pedra Furada. No entanto, em razão das condições climáticas desfavoráveis não foi possível avistá-la. Posteriormente, os voluntários foram conhecer a Serra do Corvo Branco com paradas explicativas. Para finalizar à tarde, ainda foram conhecer a ervateira Urubici onde visualizaram todo o processo de produção da tradicional erva-mate, desde a chegada da matéria-prima até o empacotamento da erva pronta.

No dia 16 de julho, período da manhã e tarde, quatro voluntários (Eliana, Fernanda, Oliver e Guilherme), acompanhados dos analistas Ana Luiza Figueiredo e Michel Omena, além da brigada de incêndio, foram até a sede de Santa Bárbara para realizar o monitoramento da Trilha da Goiabinha e da Trilha da Cascatinha, para orientação no manejo e na sinalização posteriores. A Trilha da Cascatinha, no entanto, já estava com o trajeto acessível, isto porque boa parte dela segue por uma estrada de acesso de uma antiga propriedade particular recentemente desapropriada. Também efetuaram a remoção do entulho e organizaram o espaço de recepção dos visitantes que participariam do evento “Um dia no Parque”.

Duas voluntárias (Denise e Giovanna) permaneceram no escritório-sede do ICMBio para assessorar no agendamento por e-mail da visitação do Morro da Igreja. A atividade consistiu no encaminhamento da resposta aos e-mails de solicitação de reserva de visitação enviados pelos interessados na visitação.

No dia 17 de julho, dois voluntários (Guilherme e Oliver) retornaram a sede de Santa Bárbara para realização do manejo da Trilha da Goiabinha, junto com os brigadistas. Foi realizada a desobstrução do trajeto da trilha, o melhoramento das subidas e descidas mais íngremes com colocação de degraus de madeira, preenchimento com pedras das travessias de rios e fechamento de atalhos.

O manejo da trilha da Goiabinha foi realizado com prioridade devido esta ser a trilha a ser inaugurada no dia 21 durante o evento “Um dia no Parque”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

Fotos 2 e 3 – Manejo da trilha da Goiabinha



No mesmo dia, as voluntárias Fernanda e Giovanna confeccionaram o “flyer” para divulgação do evento “Um dia no Parque” e na sequência fizeram os moldes “stencil” das letras a serem aplicadas e pintadas nas placas de sinalização. A voluntária Fernanda ainda auxiliou na elaboração do formulário “Google forms” de reserva para visitação ao Morro da Igreja.

Outras duas voluntárias (Denise e Eliana) realizaram a divulgação do evento “Um dia no parque”, com distribuição de “flyers” na rua e nos principais pontos da cidade de maior movimentação como restaurantes, posto de informações turísticas, SESC e outros. A voluntária Eliana também auxiliou na recepção dos visitantes na sede.

Foto 4 – Voluntária elaborando o flyer de divulgação do evento “Um Dia no Parque”.



Foto 5 – Produto final do “flyer” de divulgação do evento “Um dia no Parque”.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

Foto 6 – Voluntárias divulgando o evento “Um dia no Parque”.



Foto 7 – Gestora do grupo e voluntárias definindo a melhor distribuição de placas de sinalização.



Fotos 8 e 9 – Voluntárias realizando a pintura das placas de sinalização das trilhas.



Foto 10 – Voluntárias elaborando os moldes de stencil.



Foto 11 – Voluntárias recortando os moldes de “stencil”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim



No dia 18 de julho as voluntárias Denise e Giovanna foram para os Campos de Santa Bárbara para conhecer a Trilha da Goiabinha e auxiliar nos últimos preparativos para finalização da trilha, bem como, observar os melhores pontos para afixar as setas de orientação. Conheceram também a trilha da Cascatinha e iniciaram sua sinalização.

Os demais voluntários ficaram no escritório sede do ICMBio finalizando os moldes/pintura das placas de sinalização da Trilha da Cascatinha (Fernanda, Guilherme e Oliver), auxiliaram na recepção dos visitantes na sede (Oliver) e realizaram a divulgação na rua do evento “Um dia no Parque” (Oliver, Fernanda e Guilherme). A voluntária Eliana elaborou o molde da pegada de sinalização da Trilha das Araucárias (trilha de longo curso), de acordo com os moldes do Manual de Sinalização de Trilhas do ICMBio (2018).

No final da tarde as voluntárias Denise, Eliana e Giovanna foram até o Morro da Igreja juntamente com o analista Gustavo para orientações de como proceder durante a recepção dos visitantes no Morro da Igreja.

Foto 12 – Brigadistas realizando o manejo da trilha da Goiabinha.



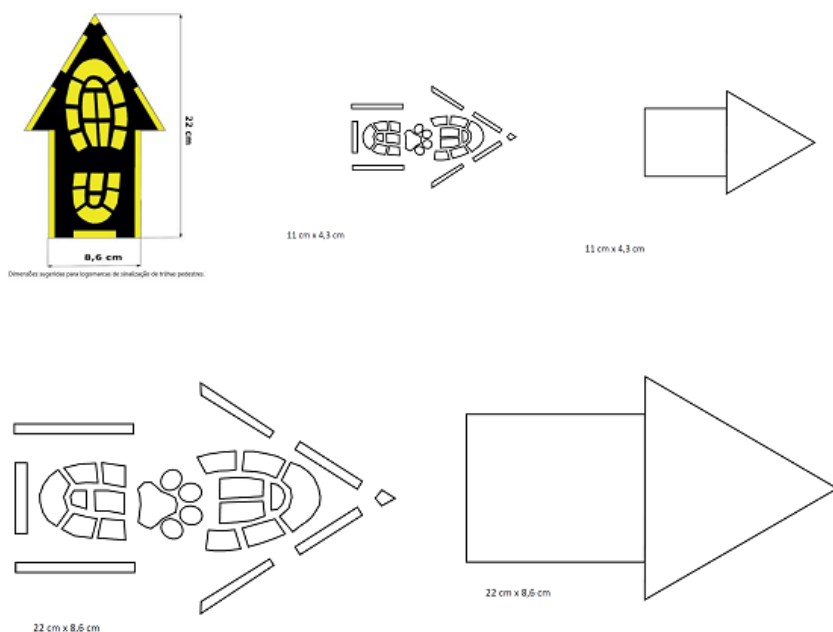
Foto 13 – Voluntários pintando as placas de sinalização das trilhas



Foto 14 – Moldes da Sinalização da Pegada da Trilha das Araucárias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim



Na sexta-feira, dia 19 de julho, dois dos voluntários (Oliver e Guilherme) auxiliaram durante todo o dia na recepção dos visitantes no Morro da Igreja.

As demais voluntárias juntamente com a equipe do ICMBio foram até a unidade de Santa Bárbara para finalizar os últimos preparativos para o evento “Um dia no Parque”. Foram fixadas as placas de denominação das trilhas da Goiabinha e da Cascatinha, placas de sinalização, e placas de identificação das espécies predominantes existentes no percurso da trilha da Goiabinha. Também organizaram o espaço de recepção dos visitantes que participariam do evento “Um dia no Parque”.

Fotos 15 e 16 – Fixação das placas de sinalização da trilha da Goiabinha.



Fotos 17 e 18 – Placas de identificação das espécies da flora existentes na trilha.





Foto 19 – Equipe de voluntárias e brigadista no trabalho de sinalização da trilha.

Foto 20 – Sinalização da trilha da Cascatinha.



No sábado, dia 20 de julho, as quatro voluntárias foram apoiar na recepção dos visitantes no Morro da Igreja, duas (Denise e Giovanna) permaneceram no portão de acesso ao Morro da Igreja (também portão de acesso ao Parque Nacional de São Joaquim – acesso localizado no município de Urubici), local onde conferiram



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

se o visitante possuía autorização para visitação do atrativo – Pedra Furada . Outras duas voluntárias (Eliana e Fernanda) ficaram junto ao portão localizado próximo ao mirante da Pedra Furada, para coleta das autorizações e organização da entrada de visitantes no mirante (limitada a 20 veículos). A gestora Ana Luiza, esteve presente para dar apoio e orientação necessários.

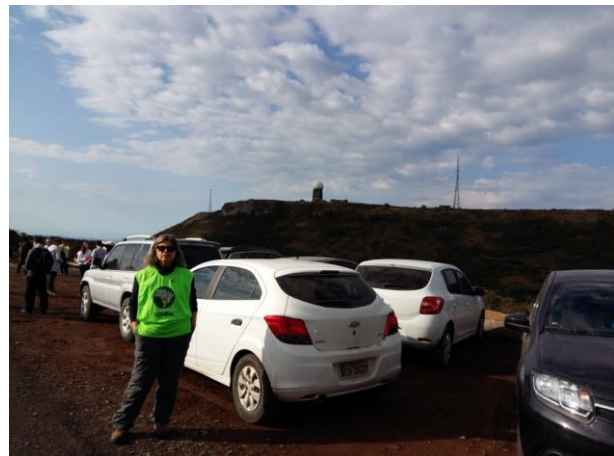
Os voluntários Oliver e Guilherme permaneceram no escritório do ICMBio para apoiar na recepção dos visitantes na sede e ainda, recolher os brindes dos parceiros para o evento “Um dia no parque”, organizar o material a ser levado para o evento e preparar mais placas para sinalização na Santa Bárbara.

No final da tarde foi elaborado pelos voluntários um resumo sobre a ecologia das espécies que serão sinalizadas, para que os voluntários possam fazer a guiagem durante o evento “Um dia no Parque” . **Vide Anexo 1.**

Fotos 21 e 22 – Voluntárias recepcionando os visitantes no portão de acesso ao mirante da Pedra Furada no Morro da Igreja.



Fotos 23 e 24 – Voluntárias coletando as autorizações dos visitantes próximo ao mirante.



No dia 21 de julho, domingo, todos os voluntários foram até os Campos de Santa Bárbara para participar e apoiar a realização das atividades previstas para “Um dia no parque”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

A Secretaria de Educação do município de Urubici disponibilizou um ônibus escolar para transporte dos participantes. No ônibus foram 15 participantes do evento acompanhados pela Fernanda, Guilherme e Oliver que também garantiram que todos assinassem os termos de conhecimento de risco da atividade. Ao chegar à sede de Santa Bárbara, os visitantes que participaram do evento foram recepcionados com um café da manhã e um vídeo explicativo sobre a função de uma unidade de conservação, com foco no Parque Nacional de São Joaquim, nomeado “Pé no Parque”. A gestora Ana Luiza agregou algumas informações importantes sobre o Parque e contextualizou os presentes sobre a proposta “Um dia no Parque”, idealizada pela Rede Pró UC e que acontece no Brasil inteiro. Posteriormente os presentes foram divididos em três grupos para fazer o percurso da Trilha da Goiabinha, no qual foram acompanhados por dois voluntários cada grupo. Os voluntários responderam dúvidas e apresentaram explicações sobre as principais espécies da flora existentes no percurso da trilha. No retorno da trilha os visitantes foram agraciados com o sorteio de brindes doados pelos parceiros do evento. Foram parceiros do evento: Carol Academia/ Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Urubici/ Secretaria Municipal de Turismo de Urubici/ Cacau Serra Chocolates/ Ervateira Urubici / Studio Sat Yoga/ Serra Sul Ecoturismo/ Fruteira da Solage/

Foto 25 – Chegada do ônibus com os participantes do evento na sede de Santa Bárbara.



Foto 26 – Café da manhã oferecido no evento



Fotos 27 e 28 – Apresentação inicial do evento.



Fotos 29 e 30 – Caminhada de inauguração da trilha da Goiabinha guiada pelos voluntários Giovanna e Guilherme.



Fotos 31 e 32 - Caminhada de inauguração da trilha da Goiabinha guiada pelos voluntários Denise e Fernanda.



Fotos 33 e 34 - Caminhada de inauguração da trilha da Goiabinha guiada pelos voluntários Eliana e Oliver.



Foto 35 – Participantes percorrendo a trilha - travessia do riacho.



Foto 36 – Chegada na cachoeira do Xaxim ao final da trilha – voluntário interagindo com os participantes.



Foto 37 - Participantes percorrendo a trilha.



Foto 38 – Após a realização da trilha ocorreu o sorteio dos brindes doados pelos parceiros.



Fotos 39 e 40 – Sorteio de brindes entre os participantes do evento “Um dia no Parque”.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

Foto 41 – Voluntários auxiliando na realização do sorteio dos brindes (divulgação do ganhador).



Foto 42 – Equipe de organizadores e participantes do evento “Um dia no Parque”.



Foto 40 – Equipe de voluntários e gestores organizadores do evento “Um dia no Parque”.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

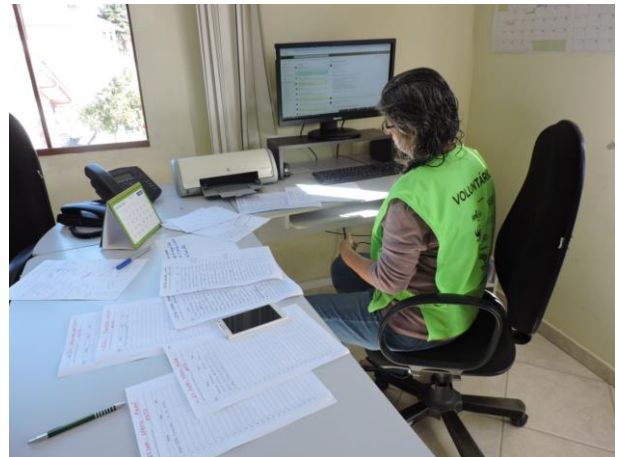
Na segunda-feira, dia 22 de julho, todos os voluntários permaneceram no escritório sede, onde: Eliana e Giovanna auxiliaram no agendamento por e-mail da visitação ao Morro da Igreja, para o próximo final de semana (27 e 28 de julho). Os voluntários Fernanda e Guilherme deram início à criação da página de Instagram do Parque Nacional de São Joaquim (“parnasaojoaquim”) e posteriormente auxiliaram o voluntário Oliver na confecção das placas indicativas da trilha da Cascatinha. A voluntária Denise iniciou a elaboração do relatório de atividades desenvolvidas pelos voluntários. A voluntária Eliana finalizou o molde das pedegas de sinalização da trilha das Araucárias.

No início e ao final de todos os dias de trabalho a gestora do Programa, Ana Luiza, se reunia com a equipe para avaliar o andamento dos trabalhos, planejar e redistribuir tarefas para o dia seguinte.

**Foto 41 – Voluntária Giovanna auxiliando no agendamento da visitação ao Morro da Igreja.**



**Foto 42 – Voluntária Eliana conferindo os e-mails de reserva para visitação ao Morro da Igreja.**



**Foto 43 – Reunião de avaliação e encaminhamento dos trabalhos ao final do dia.**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

No dia 23 de julho, todos os voluntários foram conhecer outra região do PNSJ, em Bom Jardim da Serra. Visitaram o Mirante da Serra do Rio do Rastro e o Cânion Laranjeiras, onde foram recepcionados com um delicioso almoço caseiro oferecido pela Dona Zue. O retorno foi pela estrada geral de Santa Bárbara, atravessando as áreas do PNSJ. No caminho, os voluntários visitaram o cemitério dos tropeiros localizado nas imediações do Morro do Baú. Os voluntários pernoveram na sede de Santa Bárbara, para realização da sinalização da Trilha da Cascatinha no dia seguinte. A voluntária Eliana seguiu para a sede para auxílio nas demais atividades.

Fotos 44 e 48 – Voluntários em visita ao Cânion Laranjeiras



Foto 45 – Vista do Rio Pelotas que atravessa os campos de Santa Bárbara em área do PNSJ.



Na quarta-feira, dia 24 de julho, a voluntária Giovanna acompanhou dois brigadistas para conhecer o circuito de cachoeiras das trilhas subsequentes à da Cascatinha a serem inseridas no percurso de trilhas dos Campos de Santa Bárbara.

Os demais voluntários, com exceção da voluntária Eliana, finalizaram a sinalização da Trilha da cascatinha com pintura das placas de orientação e de identificação de espécies, bem como realizaram a afixação das mesmas.

Já a voluntária Eliana permaneceu no escritório assessorando no agendamento por e-mail das reservas da visitação ao Morro da Igreja, organizando as planilhas da relação de solicitações agendadas para o final de





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

semana (sábado e domingo) e ajudou a gestora Ana Luiza na coleta de orçamentos de itens para o evento 3º Módulo do Projeto Guardiões Mirins do PNSJ a ser realizado no dia 20 de agosto de 2019, junto aos mercados locais (Econômico, Urubici, Compra Certa e Beepler).

Foto 46 – Voluntários sinalizando a Trilha da Cascatinha.



Foto 47 e 48 – Brigadistas e voluntária percorrendo o circuito das Cachoeiras



No dia 25 de julho, a voluntária Eliana deu continuidade nas tarefas de agendamento dos visitantes e coleta de orçamento para o evento citado e deu continuidade na elaboração do relatório de atividades do Voluntariado Julho 2019.

Demais voluntários, fizeram o percurso da Trilha da Pedra Furada, junto com o brigadista Renato, para levantamento dos trechos e elaboração de relatório detalhando a situação da trilha e apontando os trechos que estão mais impactados e que necessitam de melhorias. **Vide Anexo 2.**

À tarde, deu-se continuidade na elaboração dos moldes das placas de sinalização das trilhas do percurso das cachoeiras dos Campos de Santa Bárbara e da Trilha das Araucárias. Ocorreu também um evento de resgate de um veado em propriedade rural, na qual o proprietário entrou em contato com a equipe do Parque para a realocação do animal silvestre até um local seguro no PNSJ.

Fernanda, Guilherme e Giovanna deram continuidade à criação da página de Instagram do Parque Nacional de São Joaquim, esquematizando novas publicações incluindo fotos do evento nacional “Um dia no Parque”.

Foto 49 e 50 – Voluntários percorrendo a Trilha da Pedra Furada.



Foto 51 – Chegada à Pedra Furada.



Foto 52 – Resgate e reintrodução de veado campeiro ao seu habitat natural no PNSJ



Fotos 53 e 58 – Voluntários finalizando as atividades de confecção dos moldes de sinalização.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

No último dia 26 de julho de 2019, foram finalizados os moldes e confeccionadas algumas placas de sinalização das trilhas, novas publicações na página do Instagram, o relatório do monitoramento da trilha da Pedra Furada e finalização do Relatório de Atividades.

Antes do almoço de encerramento no restaurante Amorim, os voluntários e a gestora Ana Luiza reuniram-se para a avaliação e balanço das atividades realizadas.

Foto 54 – Voluntários confeccionando as placas de sinalização das trilhas.



Foto 55 – Voluntários e gestora em momento de avaliação final do programa de voluntariado.



Foto 56 – Página do Instagram do PNSJ criada pelos voluntários Fernanda, Giovanna e Guilherme.



*Agradecimentos: Os integrantes do voluntariado – julho de 2019 agradecem imensamente a oportunidade e receptividade oferecida por toda a equipe do ICMBio do PARNA São Joaquim, em especial à gestora do programa, Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo pelo carinho e acompanhamento durante as atividades. Retornamos com nossas expectativas atendidas e nos sentindo grandes, pela chance de ter contribuído para com a conservação, proteção e disseminação da ideia de que o Parque é uma pequena porção da nossa riqueza maior – a vida!*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

## Avaliação final

Durante a reunião de avaliação final, foram levantados os seguintes pontos:

### ✚ PONTOS POSITIVOS

- ✓ Alojamento, espaço acolhedor e limpo
- ✓ Receptividade
- ✓ A harmonia entre a equipe do Parque
- ✓ Atividades oferecidas foram prazerosas e diversificadas
- ✓ A contextualização sobre os trabalhos da UC logo no início
- ✓ O tempo que tiveram para conhecer o parque foi essencial para manter todos animados
- ✓ Troca de experiências, o fato de todos serem de locais diferentes e com experiências diversas
- ✓ Distribuição de tarefas ao longo dos dias fluiu bem
- ✓ O tempo de 12 dias foi ideal. Conseguiram concluir algumas atividades, poder ver o resultado é importante.
- ✓ Possibilidade de entender na prática como funciona a gestão de um Parque
- ✓ Cronograma flexível
- ✓ Alternar os trabalhos entre campo e escritório, todos poderem participar um pouco de cada atividade

### ✚ PONTOS NEGATIVOS

- ✓ A voluntária Eliana acha que seu potencial e experiência com manejo de trilhas poderia ter sido melhor aproveitado
- ✓ O trabalho de recepção dos visitantes não era prazeroso e deveria ter sido melhor dividido para que todos colaborassem

### ✚ SUGESTÕES

- ✓ O parque precisa divulgar melhor os atrativos que já existem
- ✓ A Sede de Santa Barbara deveria ser mais importante, ser mais utilizada, valorizada e divulgada
- ✓ Montar áreas de pique nique em Santa Barbara para que moradores da região comecem a freqüentar estas cachoeiras
- ✓ Informar aos turistas na recepção sobre a possibilidade de contratar um guia para o Morro da Igreja
- ✓ Promover trocas de experiências com pessoas com experiência em manejo de trilhas de outras UC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

## **ANEXO 1 – Resumo elaborado pelos voluntários para ser utilizado na trilha guiada durante o evento “Um dia no Parque”**

### Araucária

Dentre todas as espécies vegetais da Floresta Ombrófila Mista, a *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze se destaca por seu valor econômico, paisagístico e ecológico. A descrição botânica e a reconstituição do passado evolutivo desta espécie permitem compreender a sua importância para a fitofisionomia na qual se insere.

O termo genérico *Araucaria* possui seu radical na palavra Arauco (na língua mapuche, “água calcária”), uma região do Chile, e o termo específico *angustifolia* provém do latim “folhas estreitas”. É conhecida popularmente no Brasil como pinheiro-brasileiro, pinheiro-nacional, pinheiro-do-paraná, pinho ou araucária.

Na juventude os indivíduos apresentam copa cônica, com os ramos primários curvados para cima e ramos inferiores maiores que os superiores. Na maturidade, os ramos ascendentes confotom uma copa caliciforme, em forma de candelabro, umbela ou corimbo (com pedúnculos florais se elevando todos à mesma altura)

Comumente a árvore apresenta de 10 a 35 m de altura e 50 a 120 cm de DAP (diâmetro medido a 1,3 m de altura do solo), podendo atingir ou ultrapassar 50 m de altura e 250 cm de diâmetro à altura do peito.

A gravidade da situação da Floresta com Araucárias, que em 2003 tinha apenas 0,2% de seu território protegido em Unidades de Conservação, fez com que uma série de instituições iniciasse um trabalho coletivo com o objetivo de reverter esse quadro.

Geralmente, a produção de pinhas se inicia por volta dos 16 anos, e cada pinha demora até 2,5 anos para estar madura, podendo conter entre 10 e 150 pinhões. Após a polinização e a formação das sementes, estas são dispersas por meio dos eventos climáticos e por animais, sobretudo aves e roedores. O período de maior liberação de sementes, também chamado de debulha, ocorre nos meses de abril e maio. Alguns dos animais que mais contribuem no processo de dispersão das sementes são: caximuelê ou serelepe, gralha-azul, gralha-picaça, papagaio-de-peito-roxo, cutia, rato-do-mato, paca e ouriço.

A família Araucariaceae é considerada a família de coníferas mais antiga ainda existente, com início de desenvolvimento marcado após a extinção do Permiano-Triássico, entre as eras Paleozoica e Mesozoica, há cerca de 251 milhões de anos atrás.

### Bracatinga

A bracatinga (*Mimosa scabrella*) é considerada uma das espécies de crescimento inicial mais rápido do Sul do Brasil. Conhecida popularmente também como, abracaatinga, bracatinho e paracaatinga, destaca-se principalmente pela alta capacidade de colonizar terrenos totalmente descobertos.

É uma árvore semidecídua, heliófila e pioneira, de crescimento rápido, características estas que a tornam excelente para a recuperação de áreas degradadas.

Pode ter de 5 a 15 m de altura e 30 a 40 cm de diâmetro. Seu tronco é reto e alto, quando em maciços ou curto e ramificado, quando isolada.

Quando jovem, a casca externa é marrom-acastanhada, com o crescimento passa a castanho-acinzentada, áspera, verrugosa e com separação em fendas com orientação longitudinal. A casca interna é de coloração bege-rosada a rosada.

Sua ocorrência é de São Paulo ao Rio Grande do Sul em regiões de altitudes nas florestas com araucárias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

Nos meses de frio no sul, essa leguminosa, é a única espécie que fornece pólen e néctar em abundância, sendo portanto de grande utilidade para apicultura.

Por serem altamente melíferas são muito visitadas por abelhas dos gêneros *Apis* e *Trigona*, que polinizam suas flores na busca de mel. O mel da flor de bracinga é raro e de paladar amargo, porém extremamente medicinal. Age sobre o estômago, fígado e intestinos. Ajuda a equilibrar a taxa de açúcar no sangue. Pode ser usado por diabéticos e hipoglicêmicos.

### Goiaba serrana

A goiaba-da-serra, também conhecida como feijoa, goiaba-serrana, goiaba-crioula ou araçá-do-rio-grande é uma frutífera nativa da Mata Atlântica do Sul do Brasil, encontrada na floresta com araucárias. Suporta bem o frio, sendo uma espécie importante para plantios de restauração.

A goiaba-da-serra tem formato arbustivo, com altura variando de 2 a 5 metros de altura, o que facilita a colheita dos frutos. Seu fruto verde possui casca bastante espessa e em geral é consumido in natura e de “colherinha” como se diz na região meio oeste de Santa Catarina. O fruto doce-acidulado e com excelente aroma também serve para a produção de sucos, geleias e sorvetes.

As flores da goiaba-da-serra são muito vistosas, com pétalas carnudas e estames vermelhos. As pétalas das flores podem ser utilizadas em saladas. Como são muito saborosas são bastante apreciadas pelas aves, que funcionam como polinizadores da planta.

As flores vistosas fazem com que a espécie seja muito usada para ornamentação. A goiaba-da-serra também tem sido apontada como uma espécie de grande potencial ecológico, exatamente por ser muito atrativa à avifauna.

### Xaxim

***Dicksonia sellowiana***, do grupo das pteridófitas, uma samambaia arborescente, de 1-6 m de altura.

TRONCO de 10-120 cm de diâmetro, formado por diversas camadas de raízes adventícias, que nascem do caule e se entrelaçam, e marcado pelas bainhas de folhas que secaram e caíram ao longo do crescimento da planta. Fruto das florestas primitivas, conseguiu sobreviver a todas às adversidades climáticas ( período jurássico aos dias de hoje - 150 milhões de anos), sendo hoje considerado um fóssil vivo.

Vítima da sua beleza e funcionalidade, o xaxim foi explorado indiscriminadamente para confecção de vasos, placas e desfibrado como substrato para plantas, em especial as orquídeas. Hoje, apesar das proibições, ainda pode ser encontrado em jardins como parte de projetos paisagísticos. Uma planta que leva aproximadamente vinte anos para crescer 50 cm é retirada da natureza viva e transferida para esses jardins. Em alguns casos, por falta de adaptação adequada, secam e morrem, sendo descartados sem a menor consideração.

Ao retirar o xaxim da floresta, ocorre também a destruição de várias espécies de plantas epífitas como as samambaias, líquens e orquídeas silvestres que utilizam o *Dicksonia sellowiana* como suporte para fixação de suas raízes e coleta de nutrientes para a sua sobrevivência.

\*Para proteger essa espécie ameaçada de extinção, o CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), criou a resolução n. 278 em 24/05/2011, que determina em seu Artigo 1 a proibição do corte e exploração da ***Dicksonia sellowiana***, popularmente conhecida como Xaxim.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

**Anexo 2 – Relatório sobre as condições atuais da Trilha da Pedra Furada, na perspectiva dos voluntários**

**RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DA PEDRA FURADA**

Porção inicial que necessita de manejo na drenagem (terreno bastante encharcado).



Vestígios de desbarrancamento – trilha estreita.



Terreno encharcado – necessidade manejo da drenagem.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

Terreno encharcado – indícios de alargamento da trilha.



Alargamento da trilha – possivelmente devido ao acúmulo de água em períodos chuvosos na porção mais baixa da trilha (seta indicativa).







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

Vestígios de erosão e desbarrancamento na trilha.



Porção escorregadia e com vestígios de erosão.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim



Parcela encharcada – necessidade de manejo da drenagem pluvial.



Bifurcação – necessidade de sinalizar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim



Alargamento da trilha – imagem em detalhe mostrando o desbarrancamento (necessidade de construção de degrau de contenção).



Necessidade de manejo do barranco lateral, conter erosão por água da chuva canalizada pela própria montanha desbarrancando esse trecho – risco de escorregamento, terreno bastante inclinado no sentido lateral, alargamento da trilha já em curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim

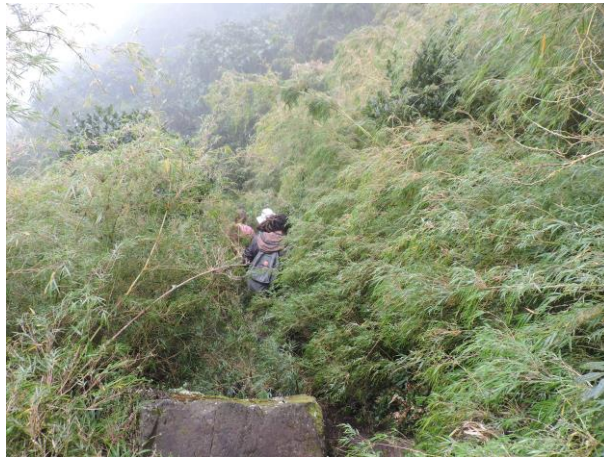


Imagem também relacionada ao tópico acima - necessidade de manejo do barranco lateral.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim  
Trechos onde há necessidade de roçada da vegetação nas laterais.



Ver a necessidade de roçada da vegetação nas laterais da trilha.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio  
Parque Nacional de São Joaquim



Trecho com pedras, bastante escorregadio – necessidade de atenção!



A trilha da pedra furada se inicia ao lado do portão da aeronáutica. Após uma curta subida, ela contorna o morro pela esquerda seguindo a curva de nível. Nesse trecho o terreno se encontrava bastante encharcado causando alargamento da trilha e abertura de caminhos alternativos em vários pontos. Nesse trecho, a trilha passa por uma mata que drena bem os charcos, mas apresenta desbarrancamento lateral em alguns pontos. Em dado momento, viramos à direita para e iniciamos uma subida aonde uma bifurcação está bastante clara devendo ser fechada ou sinalizada. Pegamos à esquerda e seguimos contornando o morro (seguem os charcos e os problemas decorrentes) até a clareira aonde encontramos a trilha que vem do DTCEA. Nesse ponto também deve ser avaliada a necessidade de sinalização. A trilha segue descendo à esquerda por uma vala aonde a água já causa erosão e os caminhantes caminhos alternativos. Deve-se escolher qual a trilha a ser seguida e realizar o manejo para que as outras sejam fechadas e a vegetação se recupere. Também há necessidade de manejar para que a água não corra no leito da trilha aumentando a erosão e incentivando a abertura de caminhos alternativos. Pouco após a vala chegamos às bifurcações dos mirantes que podem ser sinalizadas. Quando se inicia a descida, há um grande degrau que está sendo desviado criando um caminho alternativo. A descida segue técnica, íngreme e por pedras escorregadias, mas sem maiores problemas. Após a descida a trilha segue contornando o morro pela direita apresentando 2 pontos de desbarrancamento lateral que já causam alargamento da trilha devendo ser manejados para que o leito da trilha seja estável e único. Nesse trecho a vegetação está mais fechada e a necessidade de roçada pode ser considerada.